

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE
ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

**DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE
ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

M. R. C. Pimenta¹, A. T. A. Lima², A. M. Grigio³, A. C. M. Souza⁴

¹ Departamento de Gestão Ambiental/DGA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
melissarafeala@uern.br/melissapimenta@bol.com.br

² Gestora Ambiental
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
Técnica de Saneamento Ambiental e de Saúde/IFRN
tacilaalves_@hotmail.com

³ Departamento de Gestão Ambiental/DGA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
grigioma@yahoo.com

⁴ Departamento de Gestão Ambiental/DGA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
anaclaudia.gambiental@hotmail.com

RESUMO

A gestão ambiental por meio de práticas sustentáveis tem um papel que deve ser assumido pelas Instituições de Ensino Superior no seu processo de desenvolvimento tecnológico, na formação dos estudantes e no fornecimento de informações e conhecimento para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. O referido artigo teve como seu objetivo geral fazer uma descrição sobre a gestão dos resíduos sólidos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e identificar a percepção ambiental dos alunos com relação às práticas sustentáveis. Para obter os resultados foram aplicados questionários aos alunos, registros fotográficos e realização de entrevista ao subprefeito do Campus Central. Com os resultados foi possível verificar que é preciso uma formação continuada de educação ambiental e aplicação de práticas sustentáveis, como também que a UERN adote as mesmas, criando um projeto de Gestão Ambiental para que haja o gerenciamento correto dos resíduos gerados.

Palavras-chaves: Meio Ambiente. Resíduos Sólidos. Gestão Ambiental.

ABSTRACT

Environmental management through sustainable practices has a role to be assumed by the Higher Education Institutions in its process of technological development, training of students and in providing information and knowledge to build the development of a sustainable society. The article had as its main objective to provide a description of the management of solid waste from the University of Rio Grande do Norte State (UERN), and identify the environmental perception of students regarding sustainable practices. For the results were applied questionnaires to students, photographic records and conducting an interview with the deputy mayor of the Central Campus. With the results we found that it takes a continuous education of environmental education and implementation of sustainable practices, as well as the UERN adopt the same, creating

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

an environmental management project so that there is the correct management of waste generated.

Keys-words: Environment. Solid Waste. Environmental Management.

1. INTRODUÇÃO

As discussões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade estão em evidência na sociedade e, conseqüentemente, as práticas sustentáveis entram em destaque. Porém, muitos ainda não possuem uma percepção formada do que sejam essas práticas, ou talvez tenham o conhecimento do conceito, mas não fazem uso dessas práticas, não as levam para o seu convívio, não realizam em seu dia a dia. Assim, a implementação de ações, projetos e programas na sociedade, deve voltar-se para a construção de resultados e impactos necessários à questão ambiental, visando contribuir positivamente na modificação das práticas sustentáveis.

A gestão ambiental dos espaços por meio de práticas sustentáveis, conforme Tauchen e Brandlin (2006) é um papel assumido pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no seu processo de desenvolvimento tecnológico, na formação dos estudantes e no fornecimento de informações e conhecimento para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Para isso, torna-se necessário que as IES comecem a incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização; seja para tomar decisões sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas.

O referido artigo teve como objetivo geral fazer uma descrição sobre a gestão dos resíduos sólidos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e identificar a percepção ambiental dos alunos com relação às práticas sustentáveis.

2. Gestão dos resíduos sólidos

Tradicionalmente, o que ocorre no Brasil é a competência do município sobre a gestão dos resíduos sólidos produzidos em seu território, com exceção dos de natureza industrial, mas incluindo-se os provenientes dos serviços de saúde (MONTEIRO, 2001, p.2). No entanto, o conceito de gestão dos resíduos sólidos é o da integração, de forma a estabelecer e aprimorar, englobando todas as condicionantes envolvidas no processo e possibilitando um desenvolvimento uniforme e harmônico entre todos os interessados,

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

de forma a atingir os objetivos propostos, adequados às necessidades e características de cada espaço. Dessa forma, contempla os aspectos institucionais, administrativos, financeiros, ambientais, sociais e técnico-operacionais. Significa muito mais do que o gerenciamento técnico-operacional, considera o aspecto social como parte integrante do processo e tem como ponto forte a participação do primeiro setor, do segundo e do terceiro setor, que se envolvem desde a fase de planejamento e a estabelecer a estratégia de atuação, passando pela forma de execução e de implementação dos controles dos resíduos gerados (MESQUITA JÚNIOR, 2007).

Para Tauchen e Brandli (2006), as faculdades e universidades podem ser comparadas com núcleos urbanos de menor dimensão, tendo em vista, que desenvolvem variadas atividades de ensino e aprendizagem, extensão e pesquisa, como também referentes à sua operação, como é o caso dos restaurantes e locais de convivência da própria universidade. Esses aspectos admitem que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem de certa forma uma obrigação para combater os impactos ambientais que são gerados, sendo assim servindo de modelo no cumprimento da legislação, ou seja, saindo da teoria e indo para prática (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Os resíduos sólidos gerados nas IES além daqueles classificados com resíduos sólidos urbanos, também possuem alguns resíduos classificados como industriais e como resíduos de serviços de saúde. Nos resíduos sólidos classificados como urbanos, encontram-se os resíduos orgânicos provenientes de alimentos, da manutenção e limpeza de áreas verdes, embalagens de vidro, plástico, metal, papel/papelão, resíduos de varrição, entulhos provenientes de obras e demolições. Juntamente com esses resíduos sólidos classificados como resíduos comuns, percebe-se o descarte de carcaças de microcomputadores, aparelhos-eletrrodomésticos e laboratoriais, como também, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e embalagens de resíduos perigosos, como, de pesticidas, herbicidas, tintas e de óleos, classificados como classe I (perigoso), incluídos nesses, os resíduos de serviços de saúde classificados como biológicos químicos e rejeitos radioativos (FURIAM, GUNTHER, 2006).

3. Percepção e educação ambiental

O estudo da percepção ambiental faz-se necessário a partir da questão que envolve a relação entre homem e meio natural e os impactos ambientais resultantes

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

dessa relação, nesse contexto compreende-se que:

o estudo da subjetividade, por meio da percepção ambiental, é de fundamental importância para compreender melhor a inter-relação entre os indivíduos e o meio ambiente, bem como suas expectativas, satisfações, julgamentos e condutas (MIRANDA; SOUZA, 2011, p. 172).

O principal aspecto a ser levado em conta é a questão das relações entre o homem e o meio ambiente de acordo com suas necessidades, como cada indivíduo o entende, o quanto conhece do seu próprio meio, o que espera do mesmo e como o utiliza, portanto:

[...] Embora a percepção seja um processo pessoal, o indivíduo não age isoladamente num determinado ambiente, mas de forma coletiva e faz parte de um grupo com comportamentos e características geralmente semelhantes. Daí advém a importância de estudar a percepção ambiental dos diversos grupos sociais existentes, com suas vivências, valores, condutas e comportamentos [...] (MIRANDA; SOUZA, 2011, p. 172).

Segundo Fernandes et al (2005), cada indivíduo percebe, reage e responde distintamente às ações sobre o ambiente em que vive. As ações daí decorrentes são resultado das percepções, sejam elas individuais e/ou coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Muitos educadores e profissionais da comunidade científica têm se engajado nas questões ambientais, e estudos sobre educação ambiental vêm sendo realizados no sentido de gerar um melhor entendimento e aprimoramento das práticas educativas, com o intuito de despertar nos indivíduos a sensibilização diante dos problemas ambientais. Para muitos pesquisadores da área ambiental, a educação ambiental é à base de tudo, ou seja, tudo começa a partir dela, assim como para a maioria é através da mesma que se pode sensibilizar e conscientizar as pessoas para a preservação do meio ambiente (ARAÚJO; AMORIM, 2014).

Através dos estudos de percepção ambiental é possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar, conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades ou dúvidas que as pessoas possam vir a ter quando discutidas e apresentadas às questões ambientais (OLIVEIRA; CORONA, 2008).

Para se entender mais sobre a relação homem e natureza é preciso que haja uma interação entre eles, onde o homem perceba que faz parte do meio ambiente, que está inserido nele. Dessa forma, “educação ambiental é um instrumento fundamental na

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

sensibilização da população para qualquer trabalho ou projeto voltado para o meio ambiente” (COSTA et al, 2006, p. 3).

Com o aumento da preocupação com as questões ambientais o conceito de sustentabilidade vem ganhando importância no mundo inteiro. Jacobi (2003) afirma que

As dimensões apontadas pelo conceito de desenvolvimento sustentável contemplam cálculo econômico, aspecto biofísico e componente sociopolítico, como referenciais para a interpretação do mundo e para possibilitar interferências na lógica predatória prevalecente. O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou um modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto a viabilidade econômica como a ecológica (JACOBI, 2003, p. 194).

É preciso haver uma comparação de tempo para se afirmar que algo é sustentável, dessa forma Acsehrad (1999) diz que

Para se afirmar, porém, que algo – uma coisa ou uma prática social - é sustentável, será preciso recorrer a uma comparação de atributos entre dois momentos situados no tempo: entre passado e presente, entre presente e futuro. Como a comparação passado-presente, no horizonte do atual modelo de desenvolvimento, é expressiva do que se pretende insustentável, parte-se para a comparação presente-futuro. Dir-se-ão então sustentáveis as práticas que se pretendam compatíveis com a qualidade futura postulada como desejável (ACSELRAD, 1999, p. 80).

De acordo com Furiam e Gunther (2006) recomenda-se a educação ambiental como um instrumento para o gerenciamento dos resíduos sólidos das IES, por meio de um projeto que englobe as estratégias operacionais e educacionais como:

- Estimular a inclusão da dimensão ambiental nos diversos cursos de graduação oferecidos pela IES;
- Proporcionar à comunidade universitária encontros sobre questões ambientais relevantes para os grupos envolvidos, preferencialmente no espaço da sede local;
- Realizar ações de sensibilização contínuas, renovadas e criativas dirigidas aos alunos ingressantes e veteranos nos cursos de graduação;
- Atrair professores, técnicos e alunos dos cursos para que haja maior mobilização e participação desse público;
- Promover cursos e oficinas de capacitação de forma continuada para o pessoal responsável pela limpeza da IES;
- Desenvolver parcerias entre a IES e os Diretórios Acadêmicos visando a promoção de discussões com os estudantes de todos os semestres sobre as questões ambientais;
- Incentivar a minimização de resíduos nos departamentos e setores administrativos (substituição de copos descartáveis, por exemplo);

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

- Realizar e divulgar os resultados da coleta seletiva, do processo de gerenciamento do lixo e das ações para o fortalecimento da consciência e da necessidade da gestão adequada dos resíduos sólidos;
- Incentivar a aquisição de materiais em que o fornecedor assuma a responsabilidade sobre os resíduos sólidos gerados após sua utilização (“toner” utilizado nas máquinas copiadoras, lâmpadas fluorescentes, reagentes para laboratórios, entre outros);
- Contemplar, no gerenciamento do lixo, os resíduos gerados nos laboratórios e considerados perigosos, envolvendo todos os geradores no processo (FURIAM; GUNTHER, 2006, p. 24).

Assim, a insustentabilidade do discurso da sustentabilidade urbana, estaria, portanto, designando um processo de instabilização das bases de legitimidade dos responsáveis pelas políticas urbanas, aos quais se pode reprovar por um lado, a incapacidade de imprimir eficiência na administração dos recursos públicos ou, por outro, a indisposição para democratizar o acesso aos serviços urbanos (ALCERARD, 1999).

4. Metodologia

Com o objetivo de fazer um diagnóstico das práticas sustentáveis realizadas pela UERN em relação a gestão dos resíduos sólidos; e a percepção ambiental dos alunos foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Primeiro, foram aplicados 45 questionários aos alunos do curso de Gestão Ambiental, no universo das quatro turmas do semestre 2015.1, 2º- 4º- 6º- 8º períodos, atingindo o percentual 25 % dos alunos por turma. O mesmo questionário foi aplicado, aleatoriamente, a 45 alunos de outros cursos, contabilizando um total de 90 alunos. No segundo momento foi realizada uma entrevista ao subprefeito do Campus Central da UERN. No terceiro momento foram feitos registros fotográficos e observação *in loco* dos pontos de descartes e armazenamento dos resíduos.

O Campus Central da UERN foi fundado no ano de 1978 e está localizado no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. Funcionam oito Faculdades, um Centro de Convivência e seis Pró-Reitorias.

5. Gerenciamento dos resíduos sólidos no Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Em relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos na UERN, Campus Central,

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

verificou-se na entrevista que não há um projeto direcionado a essa questão. E que a maioria dos resíduos sólidos gerados no Campus tem como destino o lixo comum. Como pode ser observado na Figura 1, nos blocos da universidade existem lixeiras espalhadas pelos corredores, isso acontece na maioria dos blocos.



Figura 1 – Cesto coletor de lixo nos corredores, UERN, 2015

No entanto, registrou-se que no bloco, onde está situado o curso de Gestão Ambiental, não há cesto de lixo nos corredores, apenas dentro das salas (FIGURA 2).



Figura 2 – Corredor sem lixeiras e lixeira em sala de aula, UERN, 2015

Verificou-se também o uso de latões para coletar os resíduos, o que ocorre em todos os blocos do Campus Central. Existem vários latões também nas imediações do Campus, neles os resíduos são armazenados para que o caminhão de coleta pública municipal passe e os leve para sua destinação final (FIGURA 3). Com isso observa-se que os resíduos são armazenados, coletados e destinados de forma comum, sem haver redução, reutilização e reciclagem dos resíduos que poderiam passar por esse processo.

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS



Figura 3 – Latões para coletar resíduos nos blocos FACEM, FANAT, e imediações, UERN, 2015

Segundo Ferreira, Camacho e Alcântara Neto (2012) no município de Mossoró, grande parte dos resíduos sólidos produzidos são destinados ao aterro sanitário. Contudo, resíduos industriais e uma variedade de outros tipos ainda são levados aos lixões clandestinos. No entanto, existem na cidade, duas associações de reciclagem que trabalham com coleta seletiva e contribuem para minimizar os impactos negativos que os resíduos podem ocasionar ao meio ambiente.

A prática da coleta seletiva gera inúmeros benefícios, cuja separação dos materiais recicláveis, segundo Ribeiro e Besen (2007), cumpre um papel estratégico na gestão integrada de resíduos sólidos sob vários aspectos, tais como: estimula o hábito da separação do lixo na fonte geradora para seu aproveitamento, promove a educação ambiental voltada para a redução do consumo e do desperdício, gera trabalho e renda e melhora a qualidade da matéria orgânica para a compostagem.

Nos laboratórios dos cursos de Química e Biologia, apenas os resíduos perfuro cortantes possuem uma destinação adequada, os quais são armazenados em uma caixa de papelão e uma empresa privada faz a coleta e leva para a destinação final correta. Os demais resíduos sólidos gerados pelos laboratórios são descartados no lixo comum, com exceção dos metais utilizados e gerados, que são reaproveitados na construção e manutenção de outros equipamentos.

Na entrevista realizada com o subprefeito do Campus foi identificado que no local não possui projeto de Gestão Ambiental, porém, o mesmo considera importante que seja implantado um projeto para o melhor gerenciamento desses resíduos.

Segundo Silva et al (2014), as pessoas são informadas sobre os danos ambientais existentes, os perigos que a sociedade enfrenta, por isso, as empresas procuram responder a estes estímulos de responsabilidade. No entanto, não basta apenas entender a visão socioambiental, é preciso possuir atitudes pró-ambientais para que de

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

fato a cultura preservacionista se estabeleça.

No Campus, os resíduos sólidos são destinados somente à coleta comum, não havendo destinação para coleta seletiva. O caminhão de coleta passa três vezes na semana: segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. Os resíduos são levados para o aterro sanitário do município. Os principais tipos de resíduos gerados são: plásticos, papéis, restos de alimentos e materiais usados em construção civil. Em relação às carteiras quebradas e demais móveis, o subprefeito informou que são levadas para um depósito.

6. Percepção dos alunos da UERN com relação às práticas sustentáveis

Ao serem questionados sobre a separação de lixo em sua residência, os alunos dos outros cursos, 40,0% disseram que separavam o lixo, 37,8% disseram que não, e 22,2% responderam que às vezes. Os alunos do curso de Gestão Ambiental, 35,6% responderam que sim, 35,6% que não, e 28,9% às vezes (GRÁFICO 1).

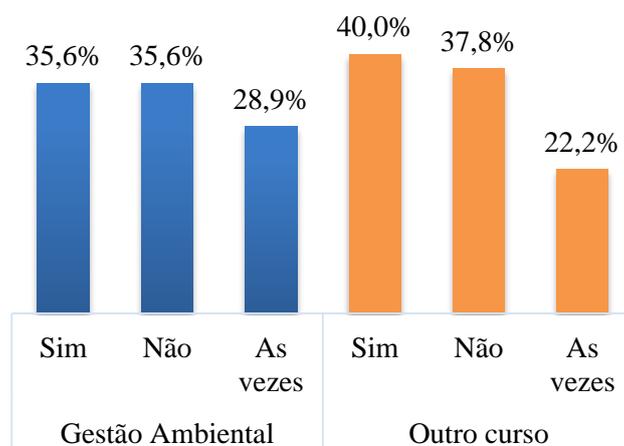


Gráfico 1 – Alunos que costumam separar o lixo de sua residência, UERN, 2015

Ao serem questionados de como seria feita essa separação, a resposta que mais se repetiu foi de que seria separado em orgânico e inorgânico, seguido de separação de vidro, papel, metal e orgânico (TABELA 1).

Tabela 1 – Separação dos resíduos, alunos de Gestão Ambiental e outros Cursos, UERN, 2015

RESPOSTAS DOS ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL	Nº	RESPOSTAS DOS ALUNOS DE OUTROS CURSOS	Nº
			98

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Separo apenas os plásticos dos outros resíduos.	1	É separado o plástico e encaminhado para a coleta seletiva.	2
Coloco cada tipo de material em diferentes tipos de sacola ou sacos plásticos de colocar lixo.	1	Lixo orgânico, material reciclável e aquele lixo que será entregue ao caminhão de limpeza urbana.	3
Recicláveis para a coleta seletiva e os demais para aterro sanitário.	1	Resto de alimentos é separado do lixo (que são vidros, papeis e plásticos).	3
Separo somente o resíduo sólido do orgânico.	3	Continua na página seguinte	
Orgânico e não orgânico.	5	Reciclável e Orgânico.	4
Separo por papel, comida, materiais sólidos.	3	Separa o orgânico dos outros, o metal do plástico e papeis que ficam juntos.	2
Separação de vidro, papel, metal e orgânico.	4	Separa o lixo por tipo: vidros; papéis; metais; orgânicos; radioativos.	2
De acordo com o tipo de material.	2	Orgânico e inorgânico.	4
Separo entre os recicláveis e não recicláveis.	1	Todos os tipos de lixo juntos e colocados para a coleta seletiva.	1
Separo apenas pilhas, baterias e eletros.	3	Uma parte apenas os plásticos, outra os vidros e outra parte os papéis	2
Resto de alimentos de resíduos que podem ser reciclados.	2	Normalmente separa as garrafas dos outros lixos.	2
Não separam	19	O lixo orgânico reciclável vira compostagem e os sólidos recicláveis ficam em outro recipiente.	1
Total	45	Em uma lixeira convencional é coletado o lixo orgânico e em cesto maior é colocado os recicláveis.	1
		Não separam	19
		Total	45

A predominância de matéria orgânica encontrada nos bairros do município de Mossoró revela que existe pouca aplicação da técnica de compostagem, para formação de adubo orgânico. Certamente, o volume diário de matéria orgânica coletada e depositada ocasionará a diminuição da vida útil do aterro sanitário da cidade. No geral, os moradores dos bairros da cidade, não têm o hábito de construir hortas caseiras, não aproveitam composto orgânico e nem criam animais domésticos. Em decorrência disso, apresentou um grande desperdício de matéria orgânica (FERREIRA; CAMACHO; ALCÂNTARA NETO, 2012).

Com relação à coleta seletiva no bairro onde os alunos moram (GRÁFICO 2), os alunos de Gestão Ambiental responderam 48,9% que sim, 40,0% que não e 11,1% que não sabem. Os alunos de outros cursos 62,2% responderam que sim, 28,9% que não e 8,9% não souberam responder.

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

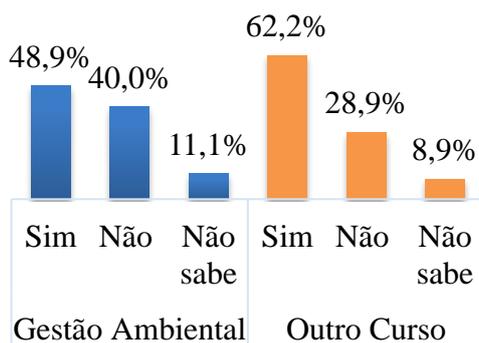


Gráfico 2 – Existência da coleta seletiva no bairro, alunos, UERN, 2015

No tocante à frequência dessa coleta tanto os alunos de Gestão Ambiental quanto os alunos de outros cursos, responderam que a coleta é realizada semanalmente.

No entanto, conforme Rocha, Moura Júnior e Magalhães (2012, p. 6) “na atualidade o que se observa é a fraca incorporação e articulação por parte dos indivíduos na adoção de boas práticas visando minimizar os impactos da geração e desperdício de recursos naturais”.

Ao serem questionados se costumam segurar o lixo até encontrar uma lixeira (GRÁFICO 3), houve um empate, 98,0% dos alunos de Gestão Ambiental responderam que sim e 2,0% que não e 98,0% de alunos de outros cursos responderam que sim e 2,0% que não.

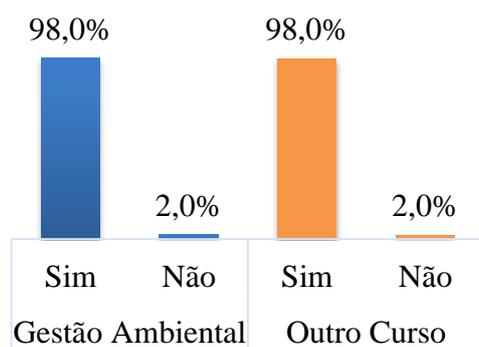


Gráfico 3 – Costumam segurar o lixo até encontrar uma lixeira, alunos, UERN, 2015

Os alunos também foram perguntados sobre algumas atitudes em casa e em seu cotidiano (GRÁFICO 4). E as respostas da maioria foi desligar a torneira ao escovar os dentes, e desligar as luzes ao sair de um determinado local.

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

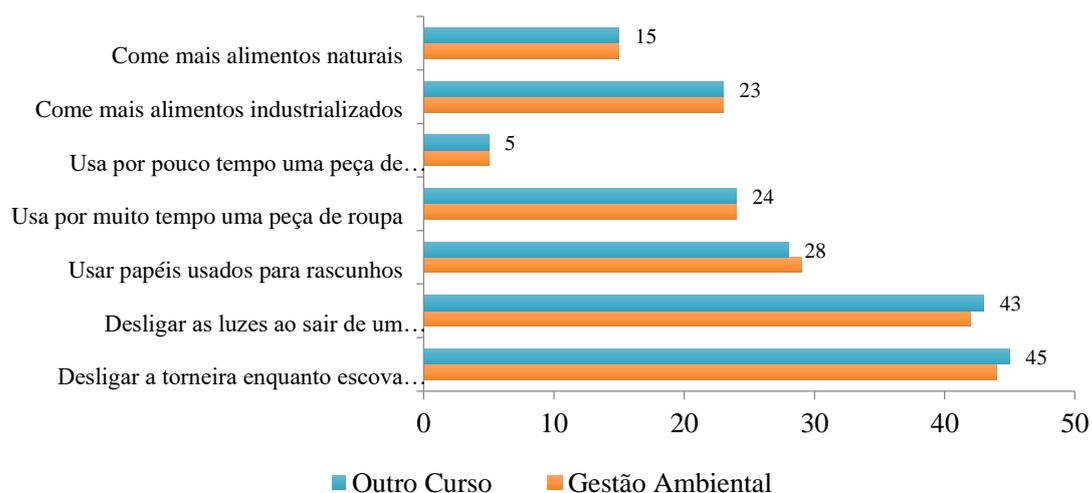


Gráfico 4 – Atitudes dos alunos em casa, UERN, 2015

Conforme pode ser visto na Tabela 2, ao serem questionados sobre quais atitudes eles consideram mais importantes, a diversidade de respostas de alunos de outros cursos é bem maior do que as dos alunos de Gestão Ambiental.

Tabela 2 – Atitudes consideradas importantes para a preservação do Meio Ambiente, alunos, UERN, 2015

Quais das atitudes acima você considera mais importante para a preservação do meio ambiente?	Nº
Alunos do Cursos de Gestão Ambiental	
Desligar a torneira enquanto escovas os dentes	32
Desligar as luzes ao sair de um local	7
Usar papeis usados para rascunhos	1
Não respondeu	3
Total	45
Alunos de Outros Cursos	
Desligar a torneira enquanto escovas os dentes	24
Usar papeis usados para rascunhos	7
Usa por muito tempo uma peça de roupa	4
Come mais alimentos naturais	2
Desligar as luzes ao sair de um determinado local	5
Não respondeu	3
Total	45

Nos resultados obtidos e com base nos dados obtidos por Rocha, Moura Júnior e Magalhães (2012) foi possível inferir que o grupo de universitários questionado não possuem práticas sustentáveis que possam transformar efetivamente o espaço. No entanto, grande parte adota algumas práticas e procuram, ao menos, minimizar parte dos

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

resíduos sólidos que produzem através de ações isoladas e pontuais.

Ao serem questionados sobre a participação em algum programa/projeto de Educação Ambiental (GRÁFICO 5), os alunos de Gestão Ambiental obtiveram 35,6% das respostas que sim, em relação aos 13,3% das respostas dos alunos de outros cursos. O que era esperado, tendo em vista que no próprio curso de Gestão Ambiental existem projetos da área.

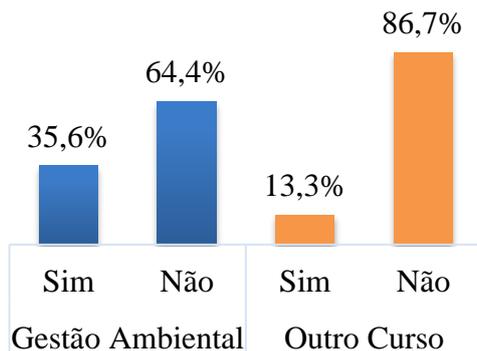


Gráfico 5 – Participação em projetos de educação ambiental, alunos, UERN, 2015

A maioria dos alunos de ambos os cursos consideram importante que exista a coleta seletiva na universidade, 95,6% dos alunos de Gestão Ambiental responderam que sim e 97,8% de alunos de outros cursos responderam o mesmo.

Conforme Oliveira e Corona (2008) as diversas formas e posturas frente à problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender a questão ambiental. Diferenças nas posturas que são reveladoras de diferentes noções e interpretações científicas sobre o meio ambiente. Com isso, o processo educativo torna-se então um instrumento valioso para elaboração de estratégias e iniciativas, tendo em vista uma compreensão adequada dos problemas e formas de solucioná-los.

7. Considerações finais

Com o objetivo de descrever a gestão dos resíduos sólidos do Campus Central da UERN, no que diz respeito ao gerenciamento adequado dos resíduos sólidos do Campus foi possível concluir que o mesmo não possui projetos de Gestão Ambiental. Os resíduos são armazenados, coletados e destinados de forma comum, sem haver redução, reutilizações e reciclagem dos resíduos que poderiam passar por esse processo.

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Porém, vale ressaltar que os resíduos perfuro cortantes gerados pelos laboratórios de Química e Biologia são armazenados e descartados de forma correta, uma empresa é responsável pela coleta e destinação final adequada desses resíduos.

Os resultados mostraram que dos resíduos sólidos produzidos pela comunidade acadêmica, a maior quantidade é de matéria orgânica, a qual poderia ser aproveitada perfeitamente. Os outros materiais como o vidro, plástico e o metal poderiam ser transferidos para as associações de materiais recicláveis existentes no município. Assim, foi constatado a necessidade da implantação da coleta seletiva do lixo e o estabelecimento de uma usina de compostagem para o aproveitamento do lixo orgânico. O trabalho de educação ambiental deverá ser um mecanismo de sensibilização e operacionalidade para diminuição e melhor gestão dos resíduos produzidos.

Sobre a percepção dos alunos com relação às práticas sustentáveis foi possível verificar se eles possuem algumas práticas sustentáveis corretas, como separar o lixo, segurar o lixo até encontrar um cesto de coleta, usar papéis como rascunho, desligar as luzes ao sair.

No entanto, de modo geral pode-se dizer que os alunos e o Campus possuem um caminho a percorrer até se tornarem sustentáveis. Assim, uma intervenção sobre as vulnerabilidades identificadas no Campus e nas ações dos alunos deve proporcionar a estruturação de ações voltadas ao aprimoramento da gestão dos resíduos sólidos e ao desenvolvimento de práticas sustentáveis no espaço local.

8. Referências bibliográficas

ACSELRAD, Henri. Discursos da sustentabilidade urbana. **R. B. Estudos urbanos e regionais**, nº 1, maio, 1999. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/viewFile/27/15>>. Acesso em: 15/03/2015.

ARAÚJO, M. F. F.; AMORIM, A. S. Percepções de professores sobre o uso de atividades lúdicas para tratar o tema água e saúde em ações de educação ambiental numa região semiárida. **Holos**, Ano 30, Vol. 6, 2014. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1316>>. Acesso em: 15/03/2015.

COSTA, Fabiana Xavier; LUCENA, Amanda Micheline A. de; TRESENA, Nubenia de L.; GUIMARÃES, Fabiana S.; GUIMARÃES, Márcia Maria B.; SILVA, Monica Maria P. da; GUERRA, Hugo O. Carvalho. Estudo qualitativo e quantitativo dos resíduos sólidos do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista de biologia e**

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

ciências da terra

vol. 6, núm. 1, primer semestre, 2006. Disponível em: <<http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A2-192.pdf>>. Acesso em: 15/03/2015.

FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, Valdir José de; PELISSARI, Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. [2005]. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 20/02/2015.

FERREIRA, Alex Rodrigues; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera; ALCÂNTARA NETO, Antônio Queiroz. Avaliação e diagnóstico ambiental dos resíduos sólidos gerados no município de Mossoró-RN. **GEOTemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n. 2, p. 55-67, jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/view/259/212>>. Acesso em: 20/10/2015.

FURIAM, Sandra Maria; GUNTHER, Wanda Risso. Avaliação da educação ambiental no gerenciamento dos resíduos sólidos no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.35, p. 7-27, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/35/avaliacao_da_educacao_ambiental.pdf>. Acesso em: 20/10/2015.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental: cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 20/02/2015.

MESQUITA JÚNIOR, José Maria de (Coord.). **Gestão integrada de resíduos sólidos: mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2007. Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/01-girs_md1_1.pdf>. Acesso em: 20/02/2015.

MIRANDA, Nascimento Marques de; SOUZA, Lucas Barbosa e. Percepção ambiental em propriedades rurais: Palmas (TO), Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 171-186, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewArticle/592>>. Acesso em: 20/02/2015.

MONTEIRO, José Henrique Penido (Org.). **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. Disponível em: <<http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>>. Acesso em: 20/02/2015.

OLIVEIRA, Kleber Andolfatode; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Anap Brasil**. Ano 1, N. 1, julho, 2008. Disponível em: <amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/anap_brasil/article/.../5>. Acesso em: 20/02/2015.

RIBEIRO, Helena; BESEN, Gina Rizpah. Panorama da Coleta Seletiva no Brasil,

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA UERN COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, V.2, n.4, ago. 2007. Disponível em: <<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/2007-art-7.pdf>>. Acesso em: 19/01/2015.

ROCHA, Cacilda Michele Cardoso; MOURA JÚNIOR, Alfredo Matos; MAGALHÃES, Karine Matos. Gestão de resíduos sólidos: percepção ambiental de universitários em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**. v. 29, julho a dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2962>>. Acesso em: 20/02/2015.

SILVA, Íris Pontes; VELOSO, Mariana Nunes; BARROSO, Janayna Arruda; PINTO, Liliane Araújo; TORRES, Elvia Florencio. Avaliação da consciência ambiental versus as práticas de comportamento pró-ambiental de acadêmicos de graduação. **XI Simpósio em Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2014. Anais...Disponível em: <www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/25520300.pdf>. Acesso em: 22/10/2015.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v.13, n.3, p.503-515, set.-dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11>>. Acesso em: 20/02/2015.